

## Música e Artes, identidade: Carismática Católica

André Antonietti da Silva

**S**omos membros de um movimento da Igreja Católica Apostólica Romana. Tivemos nosso encontro pessoal com o Senhor, dentro da RCC. Portanto, possuímos um jeito carismático e católico de ministrar as músicas, cantar e rezar. Enfim, jamais devemos permitir o arrefecimento do nosso amor à Igreja e todas as coisas que se referem a ela. Mais especialmente para nós, as músicas de artistas, que como nós, passaram pela experiência de uma nova efusão do Espírito em um Grupo de Oração, e, a partir daí, começaram a exercer um ministério na unção e no poder de Deus.

O chamado para este tempo é que sejamos músicos Eucarísticos e Íntimos de Maria. A promessa de Deus é a de que ainda não vimos o poder e o impac-

que possam crescer espiritualmente e ficarem mais próximos de Deus. Entrego para vocês as 5 pedrinhas, que representam as armas contra o vosso gigante Golias, com as quais poderão vencer qualquer batalha". Nossa Mãezinha do Céu, mais uma vez nos amando e nos ensinando como chegar ao Céu! As Cinco Pedrinhas são: Eucaristia, Confissão, a Palavra de Deus, ou seja, a Bíblia, o Santo Rosário e o Jejum.

O testemunho de São João Bosco nos ajudará no entendimento daquilo que nos manterá firmes e vitoriosos. Em um sonho, ele teve a visão de uma terrível batalha no mar, desencadeada por uma multidão de embarcações, pequenas e grandes, contra um único e majestoso navio, símbolo da Igreja. Esse navio, várias vezes atingido, mas sempre vitorioso, era guiado



to que as músicas criadas em momentos com Jesus Eucarístico exercerão em nossos grupos de oração. Tal promessa é para nós, músicos Católicos Carismáticos. Não existe a possibilidade de que venha a se cumprir fora da nossa Igreja, pois, ela é para nós. Por isso, que possamos ser dóceis a esta inspiração do Espírito e busquemos o Santíssimo Sacramento e o auxílio da Mãe, como prioridade na vida de oração. Para sermos íntimos de Maria, é preciso que ouçamos a sua voz. Um dia, em Medjugorje, Nossa Senhora trouxe a seguinte mensagem: "Filhos queridos, vos convido à conversão individual. Este tempo é para vocês, pois o meu Filho dileto, sem a vossa cooperação, não pode realizar o que deseja. Filhos queridos, orem a fim de

pelo Papa. Ancorou seguro entre duas colunas saídas do mar. A primeira tinha em cima uma grande hóstia onde se liam as palavras "Salvação dos Crentes"; e, na outra coluna, mais baixa, estava Nossa Senhora, com as palavras "Auxílio dos cristãos". Eis as nossas colunas que nos trazem a segurança, mesmo em um mar agitado: Maria e a Eucaristia.

Que a Vencedora das Batalhas de Deus, Maria, venha em nosso auxílio e nos ajude, com a urgência que os tempos em que estamos requer, a retomarmos a nossa vida de oração e o amor à Igreja Católica.

Maria, mãe da Igreja, rogai por nós.

André Antonietti da Silva  
Ministério de Música e Artes.

# Guido

## Servo de Deus, Filho da Igreja, Amigo dos Homens

por Ir. Antônio Motta Simões, nov. OSB.

**Em 2002**, meus amigos de caminhada eram mais velhos do que eu, já tinham filhos adolescentes, eu gostava muito de estar com eles, mas sentia falta de um amigo que fosse da minha idade. Na época, eu tinha 29 anos. Pedi então ao Senhor que me desse um amigo assim. Deus, que escuta nossas súplicas, em toda a sua delicadeza, me deu um amigo que era apenas um mês mais novo do que eu. Seu nome era Guido.

Conheci-o numa fila de confissão na Paróquia de Nossa Senhora de Copacabana, que ele frequentava desde garoto. Houve uma grande empatia desde o primeiro momento e ficamos conversando por um bom tempo. Ele estava indo para a Jornada Mundial da Juventude no Canadá e me disse que fazia parte de um grupo de oração e da Pastoral da Saúde na Santa Casa da Misericórdia, no Centro. Ele me convidou para participar e eu aceitei na hora. Assim que voltou da Jornada Mundial, nos encontramos e me juntei ao grupo da Santa Casa.



Formado em Medicina, médico promissor, assim que sentiu o chamado ao sacerdócio, largou o trabalho remunerado e desfez o noivado. Médico do corpo e da alma, assim ele queria ser.

Guido era um jovem brilhante, inteligente, simples, bem-humorado, comunicativo, educado, atencioso, paciente, sereno, extremamente caridoso e dedicado a Deus. Sempre fazendo o bem, sempre se doando, atendendo a todos, seja problemas de saúde física, seja de saúde espiritual.

Devido às suas ocupações como médico voluntário na Santa Casa, nas Irmãs de Madre Tereza e em outros lugares, além do serviço na pastoral da saúde na Santa Casa, teve permissão para fazer os estudos na Faculdade de São Bento e somente entrar no Seminário nos dois últimos anos da Teologia. Como médico, atendia a todos, mesmo quando solicitado às altas horas da noite.

Nunca o vi desanimado, seu entusiasmo pelas coisas de Deus, pelo serviço à Igreja de Cristo, era enorme, inabalável. Mesmo quando lhe dificultavam as coisas, mesmo quando criticado e perseguido, ele não esmorecia, pelo contrário, se alegrava por se assemelhar até nisso com Cristo. Em meio às tribulações, Deus o consolava e confirmava de que estava no caminho certo.

Nunca o vi fazer o mal a alguém, mesmo a quem lhe tivesse feito – a esses ele abençoava – nunca o vi se indispor com ninguém nem falar mal de ninguém, nem mesmo murmurar.

Como bom católico, participava com especial amor da Celebração Eucarística, rezava fielmente a Liturgia das Horas e era apaixonado por Nossa Senhora. Em honra à Santíssima Virgem, a quem havia se consagrado, rezava o terço constantemente.

Guido amou a Deus, a Igreja e os homens. Foi verdadeiro servo de Deus, filho da Igreja, amigo dos homens.

Desejava muito ir para o céu, para junto de Deus, para perto da Virgem Mãe, dos anjos e dos santos. Quando uma pessoa idosa reclamava da velhice, ele dizia: “Que santa inveja tenho de você, quer trocar de idade comigo? Pois não vejo a hora de ir para o céu”.

Austero, amava o jejum e vivia fielmente a penitência cristã.

Mesmo em meio às atividades, sempre arrumava tempo para a oração pessoal. Como Cristo que ia ao monte para orar a sós com o Pai, também gostava de ficar a sós com Deus, em silêncio, para ouvir a voz do Senhor, para se unir a Ele mais intimamente.

Entre tantos dons e virtudes, Deus lhe deu o dom da palavra. Nas suas pregações, falava como um profeta, com autoridade, inflamado pelo fogo do Espírito. Citava a Sagrada Escritura como poucos. Pregava o que vivia e vivia o que pregava. Ardendo

de zelo por Deus, dizia a verdade direta e claramente, dizia o que tinha de ser dito, sem nenhum pernicioso respeito humano, mas sem faltar com a caridade.

A propósito, tinha um imenso amor pela Palavra de Deus, seu conhecimento da Sagrada Escritura era enorme, citava dezenas de Salmos e inúmeras passagens de cabeça.

Também Deus o agraciou com o dom de cura e libertação. Não poucas vezes, enquanto pregava ou orava por alguém ou num grupo, acontecia uma manifestação diabólica. Presenciei isso algumas vezes e amigos nossos também viram outros casos impressionantes, mas prefiro não comentar aqui. De uma coisa eu sei: o diabo tinha ódio dele porque era todo de Deus.

Na Santa Casa, muitíssimas graças Deus derramou por intermédio de seu filho! São tantos os casos que não cabem numa singela página. Vou contar somente alguns.

Certo sábado, rezava o terço e pregava para uns pacientes. Entre eles, havia um travesti, HIV positivo, que, tocado pela graça, se arrependeu da vida que tinha levado e abraçou a fé em Cristo. Não era batizado. No domingo, na presença de sua mãe, que chorava copio-

samente, recebeu das mãos de Frei Anselmo, OFM, o batismo, a unção dos enfermos e comungou o Corpo de Cristo. Pediu ainda um terço para poder rezar à Nossa Senhora. Na terça-feira seguinte, fez a sua páscoa.

Numa outra vez, enquanto pregava para os doentes, disse a uma senhora que, por causa de um problema neurológico, já não andava mais: “Na hora do Big Brother, em vez de ver esse programa que não te acrescenta nada, reze o terço e peça a graça que você tanto deseja”. Assim ela fez. Em algumas semanas, para a glória de Deus e alegria de todos nós, aquela senhora foi andando para a missa dominical na capela da Santa Casa.

Havia um homem em estado muito grave, tinha uma doença que afetava o sistema imunológico, seu corpo estava todo chagado, como que queimado, sua pele tinha saído quase toda. Guido falou com ele sobre o

sacramento da confissão, mas aquele homem não queria se confessar, dizia que não mataba nem roubava, por isso não tinha pecado. Guido então lhe disse: “olha, eu também não mato nem roubo, mas estou cheio de pecados”. E começou, humildemente, a contar os seus pecados para

aquele paciente. Este, compungido, aceitou se confessar e, além de se confessar com Frei Anselmo, recebeu a unção dos enfermos e a eucaristia. Em uma semana, suas feridas sararam e, na outra, recebeu alta. A alegria dele era enorme, assim como seu espanto!

Outra vez, havia uma mulher que estava com o corpo tomado de feridas e erupções, mas o tratamento não estava apresentando melhoras. Guido e mais alguns puseram a rezar por ela. Em alguns dias, suas feridas tinham secado totalmente.

Por suas pregações e pelos sinais de Deus que o acompanhavam, era procurado por muita gente e requisitado em vários lugares. Deus operou muitas conversões e curas através dele. Quantos voltaram à Igreja por meio do Guido! São inúmeros testemunhos de pessoas, de todas as idades, que se converteram ou passaram a viver seriamente o seu batismo por causa dele.

Que amor ele tinha pelos mais pobres, pelos irmãos de rua! Ajudava assiduamente nas Irmãs de Madre



**“Ele então atendeu aquele mendigo, limpou a ferida, tirou verme por verme e, enquanto fazia isso, falava de Jesus ao pobre homem. Por fim, o mendigo lhe agradeceu e disse: “agora eu conheço Jesus. Antes já tinham me falado, mas agora eu O conheço pelo que o senhor fez e falou”.**

ao pobre homem. Por fim, o mendigo lhe agradeceu e disse: “agora eu conheço Jesus. Antes já tinham me falado, mas agora eu O conheço pelo que o senhor fez e falou”.

Uma vez, vendo um outro mendigo numa noite fria e meio chuvosa, tirou seu casaco e deu ao homem, ficando só com uma camiseta. Preferiu sentir o frio para aquecer o Cristo que sofria no irmão de rua.

Uma vez, num evento da Igreja no Centro – não sei se na Catedral, sei apenas que havia uma grande multidão que se espalhava a céu aberto – escutou a voz de um mendigo irritado, que gritava, e as pessoas lhe respondiam asperamente. Ele reconheceu o mendigo – era um dos que ele atendia nas Irmãs de Madre Tereza – foi até ele e lhe deu um abraço apertado. O homem então começou a chorar, parou de esbravejar, se acalmou, e todos ficaram espantados com a atitude do Guido. Depois, uma senhora lhe disse, admirada: “Estou há tantos anos na Igreja e nunca tinha visto algo assim”.

Nesses anos em que estive na Santa Casa, nos encontrávamos com frequência e conversávamos muito. Como era bom conversar com ele, como era bom partilhar as nossas experiências de Deus.

Tereza, próximo aos Arcos da Lapa, e, nos casos mais delicados, levava os pobrezinhos para serem tratados na Santa Casa.

Certa vez, Guido, saindo da Santa Casa à noite, bem cansado após um duro dia de plantão, viu um mendigo com a cabeça aberta devido a uma pedrada. Da ferida saíam vermes. Ele então atendeu aquele mendigo, limpou a ferida, tirou verme por verme e, enquanto fazia isso, falava de Jesus

Desde que ele entrou no Seminário e eu no Mosteiro, nos vimos pouquíssimas vezes, nunca mais pudemos conversar com calma. Então, agiu a Providência e nos três dias anteriores à sua páscoa, nos encontramos num simpósio da Faculdade de São Bento e, nos intervalos, pudemos conversar bastante como nos velhos tempos. Deus, em toda a sua delicadeza, quis que nós nos despedíssemos um do outro.

Fez sua páscoa numa primeira sexta-feira do mês – dia dedicado ao Sagrado Coração de Jesus – ao primeiro de maio, mês de Maria.

Na missa ferial do dia seguinte, o Salmo 115 dizia: “É sentida por demais pelo Senhor a morte de seus santos, seus amigos”.

Na missa de corpo presente, a Paróquia de Nossa Senhora de Copacabana estava lotada de fiéis, numa grande comoção. Infelizmente, tive que voltar para o Mosteiro e não pude ficar para a missa. Parentes e amigos, leigos, religiosos e religiosas, seminaristas, dezenas de padres co-celebrando a missa, presidida pelo Arcebispo, Dom Orani. Num dos momentos mais marcantes, Dom Orani disse aos presentes que este jovem queria muito ser sacerdote. Então, o arcebispo se dirigiu até o corpo do Guido e lhe entregou a estola. Mais uma delicadeza de Deus.

Antes, no velório, ao falar com sua mãe, Nazaré, ela me disse que ele tinha sido um filho exemplar, que cumpriu perfeitamente o quarto mandamento, que nunca levantou a voz para os pais e os obedeceu sempre. Ainda antes, quando abracei seu pai, Dr. Guido, ele me disse “obrigado”. Dr. Guido, sou eu que devo lhe dizer “obrigado”. Obrigado, Dr. Guido e Nazaré. Obrigado por terem me dado um grande amigo.

Deus dá, Deus tira. bendito seja Deus. Não perdi um amigo, pois só perde algo quem que não sabe onde está.

Com a sua partida para junto de Deus, o céu entrou em festa e ganhamos um intercessor.

Guido, aguarde que estamos chegando. Um dia, todos nós – parentes e amigos – estaremos aí com você para adorarmos a Deus face a face num júbilo sem fim. ◀

**Irmão Antônio Motta Simões, nov. OSB é noviço do Mosteiro de São Bento do rio de Janeiro - 8 de maio de 2009**